

# 5 compositores brasileiros por 2 violonistas



Fábio Bartoloni  
Giacomo Bartoloni

5 brazilians' composers by 2 guitarists

Duo Bartoloni

O trabalho realizado pelo Duo Bartoloni é bastante singular, pois apresenta um repertório somente de compositores brasileiros, mostrando uma feliz combinação de estilos e linguagens próprias, mas sempre com um teor nacionalista, seja por uma objetiva intenção ou natural vivência da linguagem. Esta cuidadosa escolha de repertório mostra o sincronismo entre as obras apresentadas e os intérpretes, sempre nos passando o minucioso cuidado em mostrar a totalidade de cada peça realizada em sua idéia original, trabalho este que reuniu competência técnica dos instrumentistas e a percepção da particularidade composicional de cada autor.

Existe uma tênue linha divisória entre a música popular e a erudita, dependo do objetivo: a música criada com fórmulas pré-determinadas de melodia e harmonia e da condução óbvia desses dois elementos, e a do artista que busca o novo a cada obra, que é fiel à sua imaginação criativa, manipulando todo material composicional de maneira inusitada. Neste campo da criação artística, alguns vão buscar temas e motivos nas raízes de seu povo, como os folcloristas, que a partir de motivos já estabelecidos na tradição desenvolvem suas obras, e os que vivenciam todas as formas da música popular e criam uma maneira particular de inovar essa mesma linguagem, com uma técnica que amplia os meios para desenvolver uma idéia original. É dentro deste raciocínio que os compositores que fazem parte deste trabalho se expressam e que no transcorrer de todo diálogo entre intérpretes e ouvinte, se faz presente a mensagem desta linguagem brasileira, vista sob vários ângulos e várias formas de traduzi-la.

O violão, dentro deste panorama da música brasileira, seja ele popular ou erudito, faz parte da tradição de nossa linguagem musical, desde os primórdios da nossa cultura, ele foi o instrumento acompanhador, que com alguns acordes era o complemento harmônico dos lundus, canções, modinhas e toda forma musical trazida pela corte portuguesa, pelos negros da África ou aproveitadas da cultura indígena já existente, tão bem traduzidas e documentadas por Catullo da Paixão Cearense. A metamorfose do violão barroco ou, talvez, a vinheta do século XVI, em nossa viola caipira (ela é aqui apresentada nas 5 Miniaturas de Villani-Côrtes), acrescentou à nossa cultura popular um sabor particular, uma sonoridade aproximada do cravo, que foi se aclimatando a cada região com afinações diferenciadas (cebola, cebolinha, cebolão, rio abaixo, etc) e este instrumento foi se desenvolvendo, hoje possuindo seus intérpretes, verdadeiros virtuoses, transformando-o em instrumento de concerto, recrindo e ampliando seu repertório. O violão das serestas e dos choros foi se concretizando e o século XX deu uma forma definitiva a esta linguagem. Métodos do instrumento foram trazidos da Europa, como os de Matheu Carcassi, Ferdinando Carulli e outros, sua técnica foi melhorando, já com princípios mais elaborados e, consequentemente, o violão passou de um simples acompanhador para obras mais elaboradas e compositores foram utilizando estes princípios em suas obras, atingindo o auge deste período com Dilermando Reis, João Pernambuco e Américo Jacomino. Atualmente as obras destes compositores são inseridas em concertos por seu valor musical e representam um período de nossa história da música, da música instrumental e de nossa linguagem musical. O passo maior foi dado posteriormente por H. Villa-Lobos, cujo aprendizado violonístico veio destes seresteiros e chorões, e incentivado pelo mestre Andrés Segovia, mesclado pelos princípios técnicos dos métodos importados, iniciando um novo período na história deste instrumento, seja em nível nacional ou internacional.

A escola violonística brasileira se beneficiou deste período, com os passos importantes que estes violonistas-compositores deram, que com seu virtuosismo e seu talento composicional deixaram uma marca

indelével para a evolução do instrumento, incentivando, posteriormente, compositores a dedicarem parte de sua criação ao violão como: Radamés Gnattali, Francisco Mignone, Marlos Nobre, Sergio Vasconcellos-Correia, Camargo Guarneri, Almeida Prado e outros de igual importância (que nos perdoam por não citá-los).

Edmundo Villani-Côrtes (professor da UNESP) nos presenteia com: "Os Borulóides", "Pretensioso" e "5 Miniaturas". Estas peças são representações de sua vivência com a música popular. Dentre sua vasta obra, seja sinfônica, de câmara ou solista, o violão ocupa uma parte especial, pois ele no inicio de seus estudos musicais foi estudante do instrumento, notando-se nas suas composições uma afinidade particular, em que todas as notas são pensadas nas reais possibilidades técnicas do intérprete.

Carmo Bartoloni, percussionista e músico de sólida formação, dedicou sua "Sonata Aline" ao Duo Bartoloni. Carmo conseguiu uma sonoridade particular para os dois violões, e trabalhando sempre dentro dos padrões clássicos de composição, construiu esta obra como uma toccata, sendo toda a peça fluida e harmônica. A segunda obra de Carmo é a "Seresta", que nos lembra os seresteiros dos anos 30, com seu expressivo lirismo melódico.

Leonardo Vincenzo Boccia, violonista e compositor ítalo-brasileiro, tem uma imensa bagagem que constitui sua formação violonística e musical. Esta sua obra "Coroação do Rei de Congo" conta um ritual da passagem de comando de uma vila de negros. Boccia procura retratar tudo isso nessa obra cheia de efeitos violonísticos e percussivos, explorando o grande leque de sonoridades que o instrumento possui.

Daniel Rocha, jovem violonista e compositor (aluno do Curso de Composição da UNESP) em sua obra "Pongá no Bonde" apresenta elementos descritivos desta expressão baiana, cujo significado é: subir no bonde. A obra é constituída de elementos descritivos que narram uma viagem de bonde (na Bahia), em que as personagens, cada qual com seu modo de pongar, aparecem em algum momento dialogando e conflitando com outras personalidades diferentes.

Giacomo Bartoloni, violonista e compositor criou sua "Fantasia del Tambor" sobre um tema panamenho. A obra possui uma forte rítmica e aproveita a sonoridade do violão de uma forma ampla e envolvente, nos conduzindo num imenso crescendo até seu final. "Gnattaliana", composta inicialmente para três violões e em seguida reduzida para dois, utiliza procedimentos da obra de Radamés Gnattali, como seu colorido harmônico e elementos da música brasileira, usando como construção a forma rondó.

Giacomo Bartoloni (professor do Instituto de Artes da UNESP) e Fabio Bartoloni (Bacharel em Violão pela Unesp e Mestrando pela mesma instituição) se completam em musicalidade, realizando este complexo repertório com fluência e naturalidade. Já tive contato com este duo em concertos, e sua sonoridade é envolvente, repleta de coloridos e com um acabamento que demonstra uma cuidadosa preocupação com detalhes técnicos e musicais. Foi um grande prazer ouvi-los e agora poderemos partilhar deste brilhante concerto.

Henrique Pinto  
São Paulo, janeiro de 2003.

The repertoire of the Duo Bartoloni is quite unique in that it is entirely made up of works by Brazilian composers (some here in their first recording) showing a felicitous combination of composers with quite individual styles and giving a vision of several types of compositions, always with a nationalistic flavor either intentionally or through the natural process of absorption by association. The careful choice of repertoire for this recording shows the connection between these works and the performers who always take special care to show each composer's unique ideas, through technical competence and their exceptional perception of the composers' intentions.

There is a thin line which divides concert music from popular music, depending on the composer's objective. Music can either be created with the use of obvious predetermined formulas for melody and harmony or by the product of the composer's creative imagination through unusual use of compositional material. In the field of artistic creation, some use pre-established themes and motives from their cultural background (folklore) to create their works while others find an unusual and innovative manner of using the same material, expanding on it to develop a unique idea. The composers whose works are included on this recording are of the second group and the performers, as though in dialogue with the listener, present this Brazilian message seen through various forms and angles.

Within the panorama of Brazilian music, the guitar either as a popular or a concert instrument is an essential part of the tradition of our musical language. Since the beginnings of a Brazilian culture, the guitar was the traditional accompanying instrument which, with just a few chords, could harmonically complement our lundus, songs, modinhas and any other musical form brought by the Portuguese court, by the Blacks from Africa or by the natives already here, all well translated and documented by Catullo da Paixão Cearense. The metamorphosis of the Baroque guitar or, perhaps, the vihuela of the 16th Century into our country guitar (presented here in the "5 Miniatures" by Villani-Cortés), gave a special flavor to our popular culture, a timbre akin to the harpsichord, with tuning modified in accord to the local taste. This instrument developed to the point of becoming a concert instrument, played by virtuosos who have been responsible for the expansion of its repertoire.

The music for guitar of the seresta and choro gave way during the 20th Century to a definitive form. Methods for learning the instrument were brought from Europe, such as those by Matheu Carcassi, Ferdinand Carulli, among others. The technique for playing the instrument improved greatly, becoming ever more elaborate and, as a consequence, the guitar went from being a simple accompanying instrument to one for which composers began to write solo works, reaching a peak during this first period of development with composers such as Dilermando Reis, João Pernambuco and Américo Jacomino. Currently, the works of these composers are included in concerts not only for their historical interest, representing a period of our musical history and a part of our musical language, but for their artistic value as well. Heitor Villa-Lobos later took a large step by bringing together the guitar techniques he learned from those who played serestas and choros and the technical principles introduced by the imported methods and, with encouragement of Andrés Segovia, initiated a new chapter in the history of the instrument on either the national or the international level.

The Brazilian guitar school benefited from the important steps taken by these composer/interpreters, who with their virtuoso technique and their compositional talent left an indelible mark on the evolution of the

literature for the instrument, inspiring later composers to dedicate part of their creative efforts to the guitar, such as: Radamés Gnattali, Francisco Mignone, Marlos Nobre, Sergio Vasconcellos-Correia, Camargo Guarnieri, Almeida Prado and others of equal importance (forgive us for not mentioning all of them).

Edmundo Villani-Côrtes presents us with "Os Borulóides", "Pretensioso" and the "5 Miniatures" previously mentioned. These pieces show his personal experience with popular music. Within his large list of works, either symphonic, for chamber ensemble or for soloist, the guitar plays a special role, principally because Villani-Côrtes began his musical studies on this instrument. His affinity for the instrument is evident in the works, all created with an understanding of the technical possibilities for the performer.

Carmo Bartoloni, a percussionist and musician with a solid training, dedicated his "Sonata Aline" to the Duo Bartoloni. Carmo has found a unique sonority for the two guitars and, working within traditional compositional technique, has constructed this work as a toccata, entirely fluid and harmonious. The second work by Carmo is "Seresta", which reminds us of the seresteiros from the 30s with its expressive melodic lyricism.

Leonardo Vicenzo Boccia, guitarist and Italo/Brazilian composer, has a very solid musical background. His work "Coroação do Rei de Congo" describes the rite of the passing of command in a Negro village somewhere in Brazil. Boccia seeks to portray this in a work full of special effects, exploring the large range of sonorities possible from the instrument.

Daniel Rocha is a young guitarist and composer. Here we find his work "Pongá no bonde" (translation Climb on the Tramcar) which includes descriptive elements to narrate a tramcar ride in Bahia, during which a series of characters, each with his own way of "climbing on", appears in dialogue and in conflict with each other.

Giacomo Bartoloni, composer and member of the Duo Bartoloni, based his "Fantasia del Tambor" on a theme from Panama. The work has a strong rhythmic beat and takes full advantage of the sonority of the guitar, building up an enormous crescendo until the end. "Gnattaliana", initially composed for three guitars and later reduced to a version for two, is constructed as a rondo using a musical language influenced by the works of Radamés Gnattali, such as his harmonic coloring and the use of elements from popular Brazilian music.

Giacomo Bartoloni (professor at UNESP São Paulo State University) and Fabio Bartoloni (B.M. in guitar from UNESP and a graduate student at the same University) complement each other in their musicality, performing this complex repertoire fluidly and naturally. I have heard them in concert and their sound is engaging, full of colorings and with a polish that shows a careful preoccupation with technical and musical detail. It was a great pleasure to hear their brilliant concert of these works, now available to share with all.

Henrique Pinto



1 - Os Borulóides	6'49"
2 - Pretensioso	3'45"
Cinco Miniaturas Brasileiras	
3 - Prelúdio	2'52"
4 - Toada	1'03"
5 - Choro	0'35"
6 - Cantiga de Ninar	1'44"
7 - Baião	2'34"
Sonata Aline	
8 - Allegro	3'54"
9 - Lento	5'11"
10- Presto	1'55"
11 - Seresta	2'55"
12 - A Coroação do Rei de Congo	4'31"
13 - Pongá no Bonde	1'36"
14 - Fantasia del Tambor	3'55"
15 - Gnattaliana	4'10"
	48'05"

## Agradecimentos

Aos compositores Edmundo Villani-Côrtes, Carmo Bartoloni, Daniel Rocha e Leonardo Boccia, por cederem os direitos de gravação das suas músicas;  
Ao mestre e orientador Henrique Pinto pelo texto;  
À professora Martha Herr, pela tradução;  
Ao Daniel Portella, pelas fotos;  
À Flavia Leme e ao Alexandre Riviello, pela criação da capa;  
Ao José Luiz Costa (Gato), Rodrigo Leoto de Azambuja, Percival Grossi, Gilberto Zanoni (Giba), Nara Mourão, Gustavo Dias Vale e Gustavo Cotomacci, pela fantástica equipe de estúdio;  
À querida Sandra André Pedro, pela produção, incentivo e divulgação;  
Aos magníficos amigos José Carlos Trindade, Paulo César Razuk e Wagner José Oliva, pelo apoio na produção deste CD.

### Ficha Técnica:

José Luiz Costa (Gato): Técnico de Gravação - Rodrigo Leoto de Azambuja: Assistente de Gravação - Percival Grossi: Masterização - Flávia Leme e Alexandre Riviello: Projeto Gráfico - Gregor Oslhoff: Finalização Gráfica - Daniel Portella: fotos

# 2 violinistas



**Fábio Bartoloni  
Giacomo Bartoloni**

# Duo Bartoloni

## 5 compositores brasileiros por 2 violonistas

5 brazilians' composers by 2 guitarists

Apoio Cultural:



Grupo Santander Banespa

### Edmundo Villani-Côrtes (1930)

1 - Os Borulóides

6'49"

### Edmundo Villani-Côrtes (1930)

2 - Pretensioso

3'45"

### Edmundo Villani-Côrtes (1930)

Cinco Miniaturas Brasileiras

3 - Prelúdio

2'52"

4 - Toada

1'03"

5 - Choro

0'35"

6 - Cantiga de Ninar

1'44"

7 - Baião

2'34"

### Carmo Bartoloni (1956)

Sonata Aline

3'54"

8 - Allegro

5'11"

9 - Lento

1'55"

10- Presto

2'55"

### Carmo Bartoloni (1956)

11 - Seresta

4'31"

### Leonardo Boccia (1953)

12 - A Coroação do Rei de Congo

3'55"

### Daniel Rocha (1982)

13 - Pongá no Bonde

1'36"

### Giacomo Bartoloni (1957)

14 - Fantasia del Tambor

3'55"

### Giacomo Bartoloni (1957)

15 - Gnattaliana

4'10"

48'05"



DISC



SONOPRESS

PRODUZIDO NO PÓLO INDUSTRIAL DE MANAUS POR SONOPRESS® - IND. BRASILEIRA.